

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA O APRENDIZADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA COM FOCO NO ENSINO DE QUÍMICA

Willian Peixoto de Oliveira ¹

Thuiza Carla de Melo ²

Carlos Antonio Barros e Silva Junior ³

RESUMO

O trabalho consiste em uma pesquisa de revisão da bibliografia acerca de jogos, mais especificamente jogos cooperativos, com objetivo de esclarecer seus benefícios como uma categoria de jogos ainda muito pouco conhecida e utilizada principalmente com foco na educação, dentro das escolas e salas de aula. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de pesquisa em artigos científicos e livros que abordam o tema da educação por meio dos jogos cooperativos, destacando principalmente os autores TERRY ORLICK (1978) com seu livro “Vencendo a Competição” e também FÁBIO OTUZI BROTTTO (1999) com sua dissertação de mestrado “JOGOS COOPERATIVOS: O JOGO E O ESPORTE COMO UM EXERCÍCIO DE CONVIVÊNCIA”. Os resultados indicam que esses jogos podem contribuir de forma significativa para o aprendizado dos alunos, estimulando a interação, a comunicação e a cooperação entre eles. Além disso, os jogos cooperativos são eficazes na promoção do desenvolvimento cognitivo, uma vez que exigem que os participantes utilizem estratégias, tomem decisões e resolvam problemas em conjunto. Essas atividades contribuem para o aprimoramento das habilidades de pensamento crítico, criatividade e solução de conflitos, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Em conclusão, os jogos cooperativos apresentam uma série de benefícios para a educação, proporcionando uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz. Ao promoverem a colaboração, a comunicação e o respeito mútuo, esses jogos contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento de habilidades essenciais. A avaliação dos resultados será feita a partir da junção de experiências e conclusões encontradas dentro da bibliografia pesquisada.

Palavras-chave: Cooperativo, Jogo, Educação, Revisão, Química.

INTRODUÇÃO

Os jogos, em suas diversas formas, desempenham um papel fundamental na vida das pessoas, estimulando a mente, promovendo a interação social e, muitas vezes, proporcionando momentos de lazer e aprendizado. Neste contexto, os jogos cooperativos emergem como uma categoria ainda pouco explorada, mas repleta de potencial, especialmente no campo da educação. Esta pesquisa de revisão bibliográfica visa aprofundar a compreensão dos benefícios dos jogos cooperativos, uma categoria de jogos que tem sido amplamente subestimada e subutilizada, especialmente em ambientes educacionais, como escolas e salas de aula.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do IFRN, willian.peixoto@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do IFRN, thuiza.carla@escolar.ifrn.edu.br;

³ Mestre em Ensino do IFRN, carlos.junior@ifrn.edu.br;

A revisão bibliográfica foi conduzida por meio da análise de artigos científicos e livros que abordam o tema dos jogos cooperativos, destacando contribuições significativas de autores notáveis, como Terry Orlick em seu livro "Vencendo a Competição" (1978) e Fábio Otuzi Brotto com sua dissertação de mestrado "Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência" (1999). Esses trabalhos servem como base para a compreensão do potencial pedagógico e social dos jogos cooperativos.

Os resultados desta pesquisa destacam os benefícios substanciais que os jogos cooperativos podem oferecer no contexto educacional, uma vez que pesquisadores concluíram que as crianças norte-americanas não são apenas irracionalmente competitivas, como também sadicamente propensas à rivalidade (ORLICK, 1989), nos levando a imaginar que o comportamento competitivo está disseminado em nossa sociedade atual. Esses jogos não apenas incentivam a interação, a comunicação e a cooperação entre os alunos, mas também demonstram eficácia na promoção do desenvolvimento cognitivo. Requerendo que os participantes utilizem estratégias, tomem decisões e resolvam problemas em conjunto, os jogos cooperativos contribuem significativamente para o aprimoramento das habilidades de pensamento crítico, criatividade e solução de conflitos, todas cruciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Em última análise, para Orlick (1989) acredita que, para melhorar a nossa sociedade e qualidade de vida, devemos desenvolver um interesse genuíno pela segurança e o bem-estar uns dos outros, e este artigo reúne as conclusões e experiências encontradas na bibliografia pesquisada para destacar como os jogos cooperativos oferecem uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz. Promovendo a colaboração, a comunicação e o respeito mútuo, esses jogos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, estimulando o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento de habilidades essenciais, por isso, na opinião de Brotto (1999) é possível através do princípio da cooperação estruturar uma sociedade que predomine um bem-estar social comum a todos.

METODOLOGIA

Neste estudo de revisão bibliográfica, adotamos uma abordagem sistemática para investigar os benefícios dos jogos cooperativos, com um foco específico na relação entre cooperação e educação. A pesquisa começou com a identificação de fontes primárias relevantes. Dois trabalhos-chave serviram como base para a pesquisa: o livro "Vencendo a Competição" de Terry Orlick, e a dissertação de mestrado "Jogos Cooperativos: O Jogo e o

Esporte como um Exercício de Convivência" de Fábio Otuzi Brotto, concluída em 1999. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e autoridade no campo.

Para complementar as informações e obter uma visão abrangente sobre o tema, realizamos buscas na plataforma Google Acadêmico. Utilizamos palavras-chave como "jogos cooperativos" e "educação" e termos relacionados para identificar artigos científicos e outros documentos acadêmicos. A seleção de fontes baseou-se em critérios que incluíam a pertinência do conteúdo, a atualidade e a qualidade da pesquisa.

Após a identificação das fontes, conduzimos uma análise crítica do conteúdo. Durante essa etapa, destacamos informações relevantes, como resultados de estudos, conclusões e evidências que contribuíssem para a compreensão dos benefícios da cooperação em jogos, particularmente no contexto educacional.

Com base nas informações obtidas nas fontes selecionadas, procedemos à síntese dos principais pontos e conceitos relacionados à cooperação em jogos e sua importância na educação. Identificamos tendências, padrões e áreas de consenso entre os autores.

O próximo passo consistiu na redação do artigo, onde organizamos os conceitos de maneira lógica e estruturada. Cada seção do artigo foi elaborada com base nas descobertas da revisão bibliográfica e no contexto das contribuições dos autores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Importância dos jogos:

Os jogos em geral vem ganhando um certo reconhecimento nos tempos atuais devido ao avanço e elaboração de novas mecânicas e formas de jogar, dito isto, as possibilidades se ampliam para o uso dessas brincadeiras em vertentes diferentes, Brotto (1999) propõe o desenvolvimento de uma Pedagogia do Jogo e do Esporte, apoiada em estruturas sócio-educacionais de cooperação e solidariedade. Isso pode abrir diversos objetivos diferentes que podem ser atribuídos aos jogos, até mesmo no âmbito social, Orlick (1989) pondera que, o mesmo poder que têm os jogos de impedir que as pessoas sejam honestas e amorosas pode ser invertido para estimular esses comportamentos.

Brotto (1999), pioneiro no estudo desses jogos no Brasil, entende-os como uma prática re-educativa, e seu trabalho está fortemente baseado nas ideias de Orlick, que em uma das suas viagens para elaborar suas pesquisas observou que povos, como os aborígenes australianos, tinham em seus jogos o propósito de uma atividade prazerosa, de interação e

participação máxima entre os jogadores (ORLICK, 1989). Isso posto, podemos observar inúmeras alternativas e benefícios desse tipo de metodologia.

Importância da cooperação:

Em 1951, segundo Orlick (1989), foi realizado por Deutsch um dos primeiros estudos experimentais sobre os efeitos sociais da competição e da cooperação entre crianças, e ainda de acordo com Orlick (1989), a cooperação e a competição não são sempre diametralmente opostas e nem ocorrem independentemente uma da outra. Logo, a cooperatividades surge como uma área de pesquisa pouco aproveitada, mas com conceitos com um altíssimo potencial positivo no âmbito social e cultural. Em uma das suas viagens ao ártico para pesquisar sobre os povos isolados, Orlick (1989) pôde observar comportamentos e hábitos cooperativos acontecendo de forma espontânea e voluntária.

Então, Orlick (1989) observou que, nas sociedades mais desenvolvidas as crianças são ensinadas a competir pelos professores, treinadores, pais e até mesmo pelos meios de comunicação, tanto que valorizam os vencedores e desmerecem os perdedores, e também que o fato de que as crianças urbanas raramente apresentam cooperação espontânea indica que o ambiente que proporcionamos a elas é vazio de experiências que as sensibilizem para a cooperação (ORLICK, 1989). E isto pode levar a uma competição desonesta e predatória com a evolução desse pensamento, por isso Brotto (1999) afirma que enaltece-se a cooperação por promover a sensação de bem-estar. sendo assim devemos promover esforços cooperativos, que estimulem o desenvolvimento de um desejo genuíno pelo sucesso, em vez de pelo fracasso dos outros (ORLICK, 1989).

Por fim podemos concluir que a cooperatividade tem diversas vertentes não exploradas e que estão diretamente ligadas com nosso cotidiano, e afirmar que a cooperação é utilizada como uma prática reeducativa capaz de transformar os comportamentos competitivos em comportamentos cooperativos, harmonizar conflitos e solucionar problemas (BROTTO, 1999).

Análise do uso de jogos cooperativos:

Nos jogos tradicionais, como pontua Brotto (1999), considera-se o outro como adversário, um inimigo em potencial, gerando tensão, insegurança e desconfiança, e por isso, segundo Brotto (1999), os Jogos Cooperativos são uma alternativa de aprendizagem e

convivência harmoniosa, cooperativa e solidária. Logo podemos observar uma lacuna nas pesquisas em relação a jogos, uma vez que uma minoria estuda essa metodologia de forma cooperativa.

Embora Terry Orlick seja considerado, por muitos pesquisadores, a referência do estudo dos Jogos Cooperativos na atualidade, o mesmo cita Ted Lentz, em meados da década de 50, como o pioneiro na área dos Jogos Cooperativos (MUNIZ, 2010), porém, ele é pouco citado por outro pesquisadores e a maioria dos pesquisadores brasileiros que estuda a proposta dos Jogos Cooperativos apóia-se no livro pioneiro de Orlick, publicado em 1978 e intitulado —Winning through cooperation, que aqui no Brasil teve o título —Vencendo a competição (MUNIZ, 2010).

Orlick é um professor da universidade de Ottawa no Canadá, que após observar diversos povos isolados, percebeu-se que muitos desses povos viveram cooperativamente através da dança, dos rituais e das atividades de subsistência, como a caça, a pesca e a agricultura (ORLICK, 1989), e em sua pesquisa, percebeu que a comunidade dos arapesh, na Nova Guiné, era baseada na cooperação e no ideal do bem-estar social, tendo como grande preocupação suprir as necessidades dos outros membros (ORLICK, 1989). E em outro estudo realizado por Orlick (1989) com crianças canadenses de quatro a cinco anos mostrou que, nessa faixa etária, as reações são mais cooperativas nas brincadeiras e jogos, e à medida que ficam mais velhas se tornam mais competitivas.

Por isso, o principal objetivo dos Jogos Cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa (ORLICK, 1989). As observações de Orlick são importantes para podermos perceber que o instinto competitivo não é prejudicial, mas o mesmo em excesso que pode causar problemas. E as metodologias cooperativas não são algo criado para combater a competitividade, e sim também um instinto do ser humano como foi observado em tribos isoladas da urbanização que induz um comportamento competitivo e predatório.

Como os jogos cooperativos podem contribuir para a educação:

Devemos observar a educação como uma construção social do cidadão, além dos conteúdos, por isso Brotto (1999) ressalta que resgatar, recriar e difundir os Jogos Cooperativos, é um exercício de potencialização de valores e atitudes essenciais, capazes de favorecer o desenvolvimento da sociedade humana como um todo integrado. E por esse

motivo, Brotto (1999) reforça que, grande parte dos jogos estimula o confronto e não o encontro entre os jogadores.

Por isso, essa ferramenta metodológica sendo mais pesquisada e utilizada pode trazer diversos resultados esclarecedores, e a partir disso, Brotto (1999) acredita em um Jogo Cooperativo capaz de superar dualismos fortemente presentes em qualquer jogo: joga-se não pelo prazer de vencer, mas pelo prazer de jogar, além de sair do básico e tradicional poderíamos ter um aparato bastante benéfico os professores e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de revisão bibliográfica sobre jogos cooperativos, com ênfase nos trabalhos de Terry Orlick (1978) e Fábio Otuzi Brotto (1999), revelou insights valiosos sobre os benefícios dessa abordagem na educação, especialmente em escolas e salas de aula. Os jogos cooperativos se destacam por incentivar a interatividade e comunicação entre os alunos. Essa dinâmica cria ambientes propícios para o desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo relações mais saudáveis e colaborativas. Além disso, a pesquisa evidencia que esses jogos desempenham um papel crucial no estímulo ao desenvolvimento cognitivo. O aprimoramento do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de resolver problemas em conjunto são aspectos fundamentais para o sucesso tanto acadêmico quanto profissional dos participantes.

A abordagem inovadora e eficaz dos jogos cooperativos na educação também foi um ponto de destaque. A pesquisa ressalta que essa modalidade apresenta uma maneira diferente e bastante promissora de encarar o processo de ensino, proporcionando benefícios significativos. A colaboração e o respeito mútuo são valores centrais fomentados pelos jogos cooperativos. Essa ênfase na cooperação contribui não apenas para o aprendizado, mas também para o desenvolvimento integral dos alunos. Os jogos incentivam não apenas a busca pelo sucesso individual, mas também o reconhecimento da importância do sucesso coletivo.

A avaliação dos resultados baseou-se na compilação de experiências e conclusões encontradas na bibliografia pesquisada. As observações de Orlick sobre povos isolados e a espontaneidade cooperativa em crianças canadenses ressaltam a natureza inata da cooperação, sugerindo que o ambiente exerce influência na manifestação desses comportamentos. A cooperação, como destacado por Brotto, surge como uma prática reeducativa capaz de transformar comportamentos competitivos em atitudes cooperativas. A pesquisa enfatiza a

importância de direcionar esforços para promover a cooperação como parte integrante do desenvolvimento socioemocional.

Os resultados da pesquisa de revisão bibliográfica sobre jogos cooperativos enfatizam seu potencial transformador na educação, evidenciando benefícios sociais, cognitivos e pedagógicos. Destaca-se a capacidade desses jogos em promover a interação e comunicação entre alunos, estimulando habilidades interpessoais cruciais para um mundo cada vez mais colaborativo. Além disso, a inovação pedagógica oferecida pelos jogos cooperativos emerge como uma resposta necessária para os desafios contemporâneos da educação, fornecendo uma abordagem ativa e participativa que contribui tanto para o desenvolvimento social quanto intelectual dos estudantes. O foco na promoção de valores como colaboração e respeito mútuo sublinha a importância não apenas do conhecimento acadêmico, mas também do cultivo de uma mentalidade cooperativa para o sucesso coletivo.

No entanto, a discussão também ressalta a necessidade de uma integração mais profunda desses jogos na prática educacional. A pesquisa oferece uma base sólida para futuros estudos e iniciativas, enfatizando a importância de explorar e implementar de maneira abrangente essa abordagem inovadora. Ao fazer isso, a educação pode se beneficiar não apenas do aprimoramento do aprendizado acadêmico, mas também do desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para desafios sociais e intelectuais de maneira holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de revisão bibliográfica sobre jogos cooperativos revela conclusões significativas quanto ao potencial transformador desses jogos no cenário educacional. Destaca-se a capacidade única de promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também habilidades sociais e interpessoais essenciais. As análises de autores como Terry Orlick e Fábio Otuzi Brotto fornecem insights valiosos sobre a eficácia desses jogos na promoção da cooperação e na criação de ambientes educacionais mais inclusivos.

Ao considerar a aplicação empírica, fica evidente que a incorporação mais ampla dos jogos cooperativos nas práticas pedagógicas pode trazer benefícios tangíveis para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. A ênfase na colaboração, comunicação e respeito mútuo destaca a relevância desses jogos para preparar os estudantes não apenas academicamente, mas também socialmente.

No entanto, é crucial reconhecer a necessidade de mais pesquisas nesse campo, aprofundando a compreensão dos impactos dos jogos cooperativos em diferentes contextos



educacionais. Além disso, a aplicação empírica dessas conclusões exige um diálogo contínuo entre teoria e prática, incentivando educadores a explorar e adaptar estratégias inovadoras em suas salas de aula. Este estudo abre caminho para uma discussão mais ampla sobre a integração efetiva de jogos cooperativos na educação, enfatizando a importância de uma abordagem holística para o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

BROTTO, Fábio Otuzzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de Convivência.** 1999.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição.** 1989.

MUNIZ, Igor Barbarioli. **OS JOGOS COOPERATIVOS E OS PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL.** 2010.